

Um táxi, um clone, um susto

Jornalista vê um taxi de placa igual à do seu automóvel em rua do Centro do Rio e chama a polícia

SÉRGIO MEIRELES

A jornalista Lilian de Fátima Sapucahy da Silva, de 37 anos, tomou um baita susto ontem quando descobriu que seu carro, um Palio verde, placa LCP 3940, tinha um clone. Na Rua República do Paraguai, no Centro da cidade, ela se deparou com um táxi com as mesmas características do seu veículo, inclusive a placa e o número de chassi.

O taxista foi abordado, mas fugiu. Ao examinar a documentação do táxi, que foi abandonado em plena rua, Lilian tomou outro susto. No certificado de propriedade do veículo constava o nome dela como sendo a proprietária do táxi.

— Além de fazerem um clone do meu carro, fraudaram toda documentação — disse, indignada, a jornalista.

A descoberta do táxi clonado no Centro do Rio



JORGE WILLIAM

O Palio, de placa e documentos clonados, estava no Centro do Rio. O taxista fugiu.

aconteceu por volta das 15h, quando Lilian e um amigo passavam com o verdadeiro Palio pela Rua República do Paraguai. Eles notaram que a placa do veículo era idêntica e resolveram seguir o táxi clonado.

— Quando emparelhamos

com o táxi e fizemos sinal para o motorista parar, ele abriu a porta e saiu correndo, abandonando o carro — contou Lilian.

Segundo a jornalista, o falso táxi parecia verdadeiro pois possuía adesivo da Superintendência Municipal de Transportes Urbanos (SM-TU), taxímetro e selo de vistoria atualizado.

O registro da ocorrência foi feito na 5ª DP (Centro), onde será feita a perícia técnica do táxi clonado.

MEMORIA

Vendedor foi multado em mais de R\$ 10 mil

Ter o carro clonado pode dar muita dor de cabeça ao proprietário do veículo original. Foi o que aconteceu, há dois meses, com o representante de vendas Roberto Francisco Ferreira, de 36 anos. Até descobrir que um clone do seu Astra estava circulando livremente pelas ruas, Roberto não sabia o que fazer para provar ao Detran que não era o responsável pelas mais de 200 infrações de trânsito notificadas e cujo valor passava de R\$ 10 mil.

O pesadelo de Roberto só terminou porque, numa operação do Detran, os agentes do órgão prenderam em Nova

Iguaçu um sargento da PM com o carro clonado. Depois da descoberta do verdadeiro infrator, o Detran anunciou que as multas aplicadas a Roberto seriam suspensas.

A clonagem de veículo se tornou tão comum que atingiu até a polícia. Em agosto de 2000, policiais da 9ª DP (Catete) apreenderam um Voyage quatro portas, imitando um carro do Serviço Reservado da Polícia Militar, no alto do Morro Santo Amaro. O carro era um táxi e foi roubado no dia 11 de julho. Os criminosos pintaram o veículo de branco e o emplacaram com a inscrição LDB 0857, que pertencia a uma Fiorino. O clone enganou até policiais do 2º BPM (Botafogo), que passaram pelo veículo, mas pensaram ser de outro batalhão da polícia.